



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PABLO CAMILO DE ARAÚJO**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A  
CONTRIBUIÇÃO DO PIBID**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2015**

PABLO CAMILO DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A  
CONTRIBUIÇÃO DO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A659a Araújo, Pablo Camilo de.  
Uma análise crítica sobre a prática pedagógica da Educação Física na educação básica e a contribuição do PIBID [manuscrito] / Pablo Camilo de Araújo. - 2015.  
48 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Prática pedagógica. 3. Educação básica. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

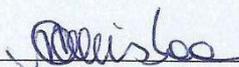
PABLO CAMILO DE ARAÚJO

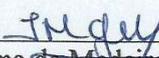
**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A  
CONTRIBUIÇÃO DO PIBID**

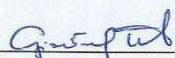
Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC, em formato de Relato de  
Experiência, apresentado ao curso de  
Licenciatura em Educação Física, da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento as exigências para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aprovado em: 01/12/2015.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga / UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Giselly Félix Coutinho / UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Como prioridade, agradeço a Deus pelo privilégio de estar direcionando toda a minha vida e me concedendo sempre algo além do que peço ou penso.

À minha família que esteve me incentivando durante todo o percurso traçado até este momento, sempre se esforçando para me ajudar a superar todas as barreiras que surgiram ao longo do caminho, porém, sempre que precisei tive especialmente em meus pais, o sustento necessário para continuar firme e disposto a chegar ao cumprimento do meu dever acadêmico.

As Prof<sup>as</sup>Dr<sup>as</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa e Jozilma de Medeiros Gonzaga que representando o PIBID/Educação Física da UEPB me confiaram o privilégio de ser um dos bolsistas contemplados em participar do programa. Estas, que por sua vez, se empenham arduamente para o crescimento do nível de capacitação dos bolsistas, foram fundamentais para a minha descoberta de atuação na área escolar.

A todos os professores que compõem o curso e ajudaram direta ou indiretamente na minha formação, pois, sem o conhecimento transmitido por eles, seria impossível chegar até aqui.

Aos meus colegas de turma, que durante todo este trajeto serviram de estímulo e companhia para juntos chegarmos com foco total a nossa objetivada conclusão de curso.

Agradeço também a toda equipe que compõe o PIBID – Educação Física da UEPB, em especial àqueles no qual tive convivência direta, atuando juntos nas Escolas Estaduais Severino Cabral (2014) e Félix Araújo (2015).

Enfim, agradeço todas as pessoas que me ajudaram neste percurso, estando neste momento presentes ou ausentes, mas que foram importantes na minha trajetória.

# **UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID.**

ARAÚJO, P. C. – DEF – UEPB –CCBS

## **RESUMO:**

A prática pedagógica da Educação Física no meio escolar tem sido transmitida de forma muito difusa, porém, este é um fator que deve ser analisado com maior ênfase, principalmente quando os professores utilizam de metodologias puramente diretivas, não possibilitando a construção do conhecimento pelos alunos. Inicia aqui a importância da intervenção do PIBID abrindo esta possibilidade de conhecimento e atuando efetivamente para tal realização. Este trabalho tem o objetivo de analisar e discutir a prática pedagógica, vivenciada por um bolsista do PIBID, na educação básica e a contribuição do PIBID/Educação Física, para uma turma da 1ª Série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral durante o ano de 2014. Para isto foram apresentadas recordações das vivências na Educação Básica, contrapondo a análise de 08 planos de aula elaborados pela equipe que compunha o PIBID/Educação Física. Procurando trazer em cada aula métodos que a tornassem atrativas e dinâmicas, priorizando os conteúdos que a Educação Física se aporta, conseguimos ajudar os alunos a reverem seus conceitos no trato do conhecimento da Educação Física, possibilitando aos alunos a leitura crítica da realidade e a importância de tê-la como componente curricular da Educação Básica. Com isso, pode-se concluir que mesmo tendo um início puramente influenciado pelo método militarista no início do século XX, a Educação Física conseguiu ir assumindo outra identidade e ao longo das décadas foi se transformando e renovando suas metodologias de ensino na Escola. As abordagens críticas vieram para engrandecer o campo de conhecimento que ela trabalha e desconstruir o pensamento limitado e diretivo que era transmitido até então.

**Palavras-chave:** 1. PIBID. 2. Educação Física. 3. Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 ANÁLISE: aulas com intervenção do PIBID – Educação Física 2014.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 ANÁLISE: vivências enquanto aluno da Educação Básica.....</b>	<b>21</b>
<b>4. AVANÇOSE PERSPECTIVAS.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar de todas as mudanças sócio-políticas que vivenciamos nas últimas décadas, por um discurso que supervaloriza a Educação, têm-se ainda um cenário bastante sombrio, principalmente porque esse discurso não chegou a influenciar definitivamente a prática pedagógica de educadores(DARIDO, 2003).

Entendendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Para valorizar a importância da Educação Física, na formação de cidadãos críticos e reconhecedores do poder de transformação do meio em que habitam, atua o PIBID, desenvolvendo um ensino com perspectiva crítica, problematizadora e inovadora, que, por sua vez, é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica.

Nesta perspectiva LISBOA (2014)reforça a importância do programa institucional PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude. Assim, há a necessidade de se estabelecer relações entre os saberes teóricos (discutidos e apreendidos em sala de aula) e as práticas docentes através da interação entre a tríade: escola de educação básica, professor universitário e graduandos das licenciaturas.

Sendo assim, o PIBID utiliza como direcionamento uma abordagem metodológica crítico-superadora, por esta abordagem levantar questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita-se que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Mas, não é unicamente papel do PIBID promover uma educação crítica e progressista, o professor deve desenvolver a sua prática pedagógica em consenso com a ideia de uma educação inovadora.

SANTOS & CRUZ, *apud*LISBOA (2014)destacam que educar não se limita a transmissão de informação ou a mostrar o caminho que o professor considera o mais correto. Educar é ajudar a pessoa a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade. É

aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre vários caminhos, o que mais compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um encontrará. Assim, educar é preparar para a vida.

Segundo Libâneo (2002, p.6):

“o papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades”.

Depois de uma experiência frustrada enquanto aluno da educação básica em Escolas públicas, fui motivado e apresentar as diferenças curriculares atuais e evidenciar o progresso atual que o PIBID/Educação Física proporciona aos alunos das escolas contempladas com o Programa. A experiência vivida era centrada numa perspectiva militarista voltada apenas para o desenvolvimento físico.

Quanto a essa metodologia, Vago (1999, p.35) descreve:

“os programas eram distintos para meninos e meninas. Para eles, a prática central eram as variações de marchas militares, que deveriam ser executadas observando-se estritamente as regras militares. Já para as meninas, prescrevia-se brincar em liberdade no pátio e realizar exercícios de “extensão e flexão de músculos”, executados metodicamente ‘à sombra’. A diferenciação de práticas corporais para meninos e meninas expressa as representações sobre o corpo masculino e o feminino: para eles, exercícios viris, marchas militares; para elas, a delicadeza de exercícios de extensão e flexão; para ambos, uma educação racional de seus corpos, mas que deveria respeitar as diferenças entre eles”.

As informações constantes neste relato de experiência apontam para mudanças quanto à prática pedagógica da Educação Física dentro da escola, algo que fortalece sua presença no currículo, e lhe consolida como área do conhecimento humano, ligada as práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade.

Portanto, este estudo tem o objetivo de analisar e discutir a prática pedagógica, vivenciada por um bolsista do PIBID, na Educação Básica e a contribuição do PIBID/Educação Física, para uma turma da 1ª Série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral durante o ano de 2014.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário da educação brasileira, a Educação Física é identificada como componente curricular obrigatório integrado ao projeto pedagógico da escola (Kunz, 2001).

Sendo assim, ela é componente curricular fundamental a Educação Básica, esta, que zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A Educação Básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente (MEC, 2014).

Se afirmarmos que a Educação Física é parte da escola e reconhecemos que existe uma cultura escolar de movimento, como uma das “entidades culturais” que a compõe, também é verdade que sua presença no cotidiano da escola legitima-se pelo desenvolvimento de práticas corporais assumidas como manifestações da cultura corporal, construídas a partir das relações estabelecidas em diferentes momentos e contextos sócio-históricos.

A escola, realmente, abriu pouco espaço para a Educação Física, especialmente nos níveis de formação superior. Nos níveis inferiores ela se apresenta ou se apresentou mais como treinamento através de exercícios mecânicos. Pode-se dizer que, quando a escola abriu as portas para a Educação Física, foram as portas do fundo, cedendo espaços sobrados e os horários rejeitados pelas outras disciplinas. Raras são as exceções (SANTIN, 1987). Assim, a Educação Física busca nova estruturação, baseada em estudos das influências que o meio físico e social têm sobre o desenvolvimento humano (GALLARDO, 2000).

Além disso, a Educação Física é, sobretudo, Educação envolvendo o homem como uma unidade em relação dialética com a realidade social. Pois, como ato educativo, está voltado para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social (GONÇALVES, 1994).

A Educação Física cuida das práticas corporais no interior da escola e desde a década de 1970 esteve incluída no bloco curricular de Comunicação e Expressão, no qual passou a compor, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, valorizando-a como disciplina (PCN, 1998).

A Educação Física é apresentada nos PCN (1998) como uma disciplina expressiva, plural, que tem o discurso motor de expressão e comunicação corporal, como também própria do campo da linguagem. Nesse sentido, a Educação Física passou a ter valor para os estudos da linguagem humana.

Torna-se necessário ressaltar que, desde a Educação infantil até o Ensino médio, a Educação Física deve apresentar conteúdos organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação, ou seja, um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis escolares numa evolução espiralada (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Algo que contrapõe a proposta apresentada é o fato de professores com formação puramente esportivista e militarista, ainda hoje utilizarem-se de metodologias totalmente diretivas e conteúdos resumidos unicamente ao esporte e a ginástica, com teor militarista (os quais vivenciei enquanto aluno da educação básica). Quanto a essa afirmação o Coletivo de Autores (2009) destaca que esse embasamento é fruto da influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar, principalmente nas quatro primeiras décadas do século XX em nosso país. Esses Métodos Ginásticos eram sistematizações de exercícios físicos e serviam como instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Já a tendência esportivista foi divulgada no Brasil por Auguste Listelo<sup>1</sup>, no período do pós-guerra. Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Neste sentido o esporte determina novas relações entre o professor e o aluno, que deixam de ser professor-instrutor e aluno-recruta para professor-treinador e aluno-atleta (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Em oposição ao modelo militarista, atua a abordagem crítico-superadora, como uma das principais tendências pedagógicas. De acordo com o Coletivo de Autores (1992) citado por Darido (2003, p.08):

---

<sup>1</sup>Listelo nasceu na França: 1918-2010. Foi um dos criadores do Método Desportivo Generalizado, quando era um dos diretores do Instituto Nacional de Esportes da França no pós-guerra.

“a pedagogia crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete”.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, é proposto que se considere a relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Deve-se estimular o aluno a confrontar os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento relacionado aos conteúdos da Educação Física.

Salientando que a Educação Física, na abordagem crítico-superadora, trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como conteúdos os jogos, o esporte, as lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo. Além destes há a possibilidade de trabalhar com os temas transversais para a educação que são: ética; saúde; meio-ambiente; orientação sexual; pluralidade cultural; trabalho e consumo (PCN, 1998).

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque (PCN, 1997, p.28).

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O presente relato apontará uma análise crítica sobre a prática pedagógica da Educação Física na educação básica em Escolas públicas e a contribuição do PIBID. Utilizando como parâmetro, a Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, onde tive atuação junto aos cinco alunos bolsistas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Educação Física, uma Professora Supervisora (professora da

educação básica) e uma Professora Universitária (coordenadora de área de Educação Física), intervenção esta, em turmas da 1ª série do Ensino Médio comparando com Escolas da rede pública em que percorri meu caminho acadêmico até a conclusão da educação básica, respectivamente.

Para análise e discussão das aulas que este relato se aportou, foram utilizados 08 planos de aula, que versam desenvolvimento do ano letivo de 2014, com a diversidade de conteúdos da Educação Física, porém, de acordo com o que determina a perspectiva crítico-superadora. Estes conteúdos foram ministrados obedecendo a uma sequência cronológica previamente definida pelo grupo (bolsistas e supervisora), vale salientar que só foi possível prosseguir com os conteúdos, de acordo com o que havia sido planejado previamente pelo grupo do PIBID.

Especificamente, as aulas aqui mencionadas, tiveram início no dia 09 de maio de 2014 e finalizando no dia 19 de novembro de 2014, para a elaboração das mesmas havia sempre o planejamento semanal contínuo, com todo o grupo.

### 3.1 ANÁLISE: aulas com intervenção do PIBID – Educação Física 2014

Abaixo será descrito um diário de campo apontando a relação das aulas com a intervenção:

**AULA 01** *09 de maio de 2014*

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Padrão estético de beleza.	Imagem corporal.	Trabalhar a imagem corporal e desconstruir pensamentos influenciados pela mídia.

#### DIÁRIO DE CAMPO

➤ A aula foi iniciada com uma dinâmica, na qual, os alunos ficaram dispersos dentro da sala e um deles estaria com os olhos vendados. Este deveria andar pela sala e tentar adivinhar quem era o colega que ele esbarrasse, através do tato. Situação que direcionava ao tema da aula que foi a imagem corporal.



Foto 1: Dinâmica da imagem corporal.



Foto 2: Dinâmica da imagem corporal.

➤ No segundo momento foi iniciada uma discussão a respeito do padrão estético de beleza. Foram levantadas questões para saber dos alunos se haveria um modelo de corpo ideal, e, qual era a posição deles a respeito do que a mídia transmitia sobre corpo perfeito. Após este momento foram formados grupos de estudo, onde estes deveriam recortar revistas com imagens de pessoas e unir os membros distintos do corpo, até que fosse formado o corpo “perfeito” para os alunos.



Foto 3: Construção do corpo perfeito.



Foto 4: Corpo construído.

- Com a conclusão dessa montagem e a variedade de corpos formados finalizamos a aula discutindo os resultados ali obtidos.

<b>AULA 02</b>	<i>16 de maio de 2014</i>
----------------	---------------------------

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Padrão estético de beleza.	Imagem corporal.	Tratar da relação corpo e mente e seu equilíbrio.

## DIÁRIO DE CAMPO

- Aula realizada na sala de vídeo da Escola, onde, foi utilizado um filme que tinha por título *MENS SANA IN CORPORE SANO*, que retrata a vida de um jovem que idolatrava extremamente seu corpo e para chegar a resultados desejados, usou de produtos ilícitos (anabolizantes), culminando com danos físicos e psicológicos.



Foto 5: Exibição de vídeo.



Foto 6: Alunos assistindo o vídeo da aula.

- Ao final, abriu-se uma discussão questionando se valeria a pena trocar a saúde por um corpo perfeito idealizado pela mídia e sobre os danos que essas drogas anabólicas causam na saúde física e mental de quem a utiliza.

**AULA 03** *13 de junho de 2014*

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Medidas e avaliação em Educação Física.	Capacidades Físicas	Esclarecer que as capacidades físicas são treináveis e influenciam numa melhor qualidade de vida.

### DIÁRIO DE CAMPO

- Iniciamos a aula discutindo com os alunos sobre algumas capacidades físicas, dentre as quais: força, resistência, agilidade, flexibilidade e coordenação. Fizemos uma explanação e posteriormente demonstramos alguns métodos de avaliação para cada capacidade física.
- Posteriormente seguindo o protocolo da AAHPERD<sup>2</sup>, realizamos com os alunos o Teste de agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL), Teste de coordenação (COO), Teste de flexibilidade (FLEX) e o Teste de força e endurance de membros superiores (RESISFOR). Concluindo a aula com a participação total dos alunos nos testes.



Foto 7: Teste de flexibilidade.



Foto 8: Teste de coordenação motora.

<sup>2</sup>AAHPERD (American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance) ou Aliança Americana de Saúde, Educação Física, Recreação e Dança. Obs: Protocolo dos testes em anexo.

<b>AULA 04</b>	<i>18 de agosto de 2014</i>
----------------	-----------------------------

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Esporte.	Esportes individuais e coletivos.	Incentivar, em massa, a participação dos alunos em modalidades esportivas.

### DIÁRIO DE CAMPO

- Para esta aula, que teve como conteúdo o esporte, a Professora da Escola deu início resgatando os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, fazendo uma ponte para chegar ao tema proposto.
- Após uma reflexão por parte dos alunos, iniciamos a explicação diferenciando o esporte na escola e o esporte da escola, tendo neste último o nosso planejamento de trabalho, pois, através dele estivemos proporcionando a interação e integração, também adotamos uma postura de contrariedade ao princípio de aluno atleta. Com esta postura os alunos sentiram desejosos em participar da aula sem nenhum tipo de constrangimento.



Foto 9: Aula sobre voleibol.



Foto 10: Vivência do voleibol.

- Ao final todos se dispuseram a participar da aula prática, com o intuito de estar vivenciando os esportes que seriam trabalhados.

**AULA 05***01 de setembro de 2014*

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Anatomia humana.	Sistema esquelético.	Aprender sobre a estrutura óssea do corpo.

**DIÁRIO DE CAMPO**

- Nesta aula trouxemos como assunto o sistema esquelético humano, priorizando uma breve introdução para conceituá-lo e especificá-lo.
- Iniciamos a aula fazendo questionamentos a respeito do tema, e ao mesmo tempo, discutindo com a turma para analisar seu grau de conhecimento. Assim, percebemos que a turma em geral tinha um breve conhecimento do sistema esquelético, porém, ideias subjetivas sem fundamentação concreta.
- Aproveitamos esta oportunidade para esclarecer e fundamentar dúvidas que surgiram ao longo da explanação e fomos gradativamente transmitindo o conhecimento. Apresentando a composição total dos ossos do corpo humano, relação de tamanho, quantidade em cada segmento e outros conhecimentos que surgiram com a dúvida dos alunos.
- Foi uma aula bastante interativa, culminando com a divisão de grupos para apresentar em sala a estrutura óssea que lhe foi sorteada.



Foto 11: Desenho do esqueleto humano.



Foto 12: Desenho do esqueleto humano.

**AULA 06***22 de setembro de 2014*

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Anatomia humana.	Sistema muscular.	Aprender sobre os músculos do corpo humano.

**DIÁRIO DE CAMPO**

➤ Nesta aula, os grupos que foram separados de forma aleatória, trouxeram para sala de aula maiores esclarecimentos relacionados ao grupo muscular que lhes foi sorteado, e transmitiram esse conhecimento aos seus companheiros na forma de seminário.



Foto 13: Apresentação de trabalho.



Foto 14: Apresentação de trabalho.

➤ Observamos que esta apresentação para a turma, foi uma barreira vencida pelos alunos, onde no decorrer de cada fala eles foram se soltando e mostrando melhor clareza em suas opiniões. A aula foi concluída com a apresentação de todos os grupos.

<b>AULA 07</b>	<i>05 de novembro de 2014</i>
----------------	-------------------------------

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Atividade física e saúde.	Lesões.	Adquirir conhecimento e saber diferenciar os diferentes tipos de lesões que possam ocorrer tanto no esporte, quanto no dia a dia.

### DIÁRIO DE CAMPO

- A aula foi iniciada com uma breve introdução sobre o tema Lesões, após esta introdução o grupo do PIBID foi encenando acidentes corriqueiros e relacionando com o tipo de lesão, sendo estas, musculares, ósseas ou articulares.
- Durante este momento questionávamos os alunos para saber qual tipo de lesão ocorreu naquela encenação, e, qual a característica de acordo com o caso.

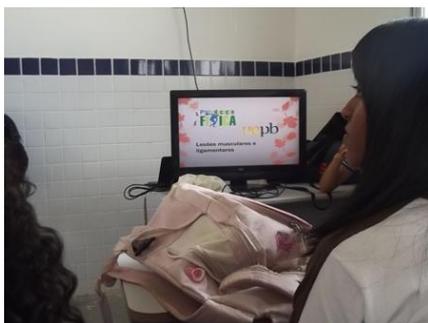


Foto 15: Vídeo sobre lesões.

- Ao final deixamos espaço aberto para questionamentos para que pudéssemos esclarecer prováveis dúvidas dos alunos. Eles também aproveitaram para relatar algumas situações que ocorreram associando com o que foi transmitido na aula.

**AULA 08***19 de novembro de 2014*

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Primeiros Socorros.	Recursos utilizados para primeiros socorros.	Inserir no contexto do alunado noções básicas de primeiros socorros.

**DIÁRIO DE CAMPO**

➤ Para esta aula fizemos o resgate do assunto trabalhado na aula anterior, porém, fomos mais além e aprofundamos o conteúdo dos Primeiros Socorros. Orientamos a forma correta de proceder em determinado caso que necessite de um pronto atendimento com urgência.



Foto 16: Demonstração de Primeiros Socorros.

- Percebemos que este era um assunto de total desconhecimento aos alunos, fato evidenciado em vivências que eles relataram, mostrando tratar de forma totalmente errada com alguma dessas situações exemplificadas.
- Foi uma aula bastante proveitosa, pois, a sala interagiu em sua maioria e nós pudemos orientá-los para que seu conhecimento fosse ampliado e o tratamento com esses acidentes fosse feito de forma correta.

### **3.2 ANÁLISE: vivências enquanto aluno da Educação Básica**

Neste período não há dificuldades em descrever as aulas de Educação Física no qual vivenciei, pois, durante toda minha educação básica a sua imensidão de conteúdos foi resumida apenas a práticas diretivas de exercícios ginásticos ou jogos.

Quanto aos exercícios ginásticos, sua utilização como conteúdos nas aulas de Educação Física é facilmente explicada, pois, a Ginástica sempre foi proposta como prática corporal nos mais diferentes locais e períodos históricos, dentre eles, a Escola. O termo Ginástica veio ganhando diferentes definições de acordo com épocas, culturas e interesses diversos (FIORIN, 2002). Em alguns momentos, chegou a designar toda e qualquer atividade física sistematizada, abrangendo desde exercícios militares até práticas esportivas.

No século XIX, passou por um processo de sistematização, denominado de Movimento Ginástico Europeu, que objetivava romper seus vínculos com práticas populares, além de disciplinar a população moral e fisicamente (SOARES, 2002). Deste processo, resultaram os Métodos Ginásticos. Estes métodos foram sistematizações criadas por médicos, pedagogos ou militares que tentavam organizar a prática das atividades físicas (FIORIN, 2002, p. 25-26). Tinham em comum a valorização da saúde por meio da prática regular de exercícios físicos associados à transmissão de preceitos sociais extremamente patrióticos, e se diferenciavam por serem específicos às necessidades de suas populações.

Já com relação aos jogos nas aulas de Educação Física, Brotto (1999) afirma que o jogo é um meio para o desenvolvimento integral do ser humano e de aprimoramento da qualidade de vida. Ao encontro dessa perspectiva, Stumpf (2000) diz que o jogo como parte integrante do conjunto de conteúdos que devem compor a disciplina de Educação Física, caracteriza-se como um conhecimento de indiscutível importância, que não pode ser considerado simplesmente como uma mera atividade utilitária e espontaneísta, desprovido de sentido educativo.

Ainda num contexto de Educação Física Escolar, o jogo deve ser proposto como uma forma de ensinar, educar e desenvolver no aluno o seu crescimento cognitivo, afetivo-social e psicomotor, facilitando e permitindo a interação com o grupo.

Na sequência será descrito um diário de campo relatando algumas aulas vivenciadas na Educação Básica.

**DIÁRIO DE CAMPO (aula vivenciada no 7º ano do ensino fundamental)**

- A aula iniciou com a separação das turmas por gênero, mulheres de um lado e homens do outro, a partir daí o professor indicou uma sequência de alongamentos para fazermos conforme a sua demonstração, obedecendo a sequência de alongar primeiro os membros inferiores e depois os superiores.
- Após este momento o Professor, centralizou-se numa posição de destaque e organizou as filas paralelas para repetirmos exercícios ginásticos conforme o seu comando.
- Os exercícios eram séries de Agachamento, mais precisamente 50 agachamentos divididos em 5 séries de 10 execuções, com descanso de 2 minutos entre as séries. O segundo exercício consistia em Polichinelos, este, que por sua vez foi realizado com um volume maior, sendo dividido em 5 séries de 30 execuções com o mesmo descanso do exercício anterior.
- Com o término destes dois exercícios, o Professor realizou novamente um alongamento para então fazer a chamada e posteriormente liberar a turma, finalizando assim a aula.

**DIÁRIO DE CAMPO (aula vivenciada na 9º ano do Ensino Fundamental)**

- Para esta aula o Professor iniciou fazendo a chamada para conferir a presença da turma. Com o fim, e já com uns 15 minutos passados, foi iniciada propriamente a parte prática.
- O professor questionou quem iria participar da aula e o que os alunos queriam fazer. A resposta foi unânime tanto para os meninos, demonstrando o desejo de *jogar bola*, quanto para as meninas, no qual queriam *jogar baleada*, e assim os fez. Foi dada uma bola de futebol e outra de handebol (para se jogar a baleada), os meninos ficaram numa metade da quadra e as meninas ficaram na outra metade, cada um jogando conforme os desejos, enquanto o professor ficou sentado em comum a aula.
- Com o toque da sirene encerrando a aula o professor recolheu as bolas e se despediu da turma.

## **DIÁRIO DE CAMPO (aula vivenciada na 1ª série do Ensino Médio)**

- Esta aula iniciou com a separação da turma por gênero, ficando as mulheres do lado direito e os homens do lado esquerdo, tendo como referência a Professora que se posicionava de frente para a turma.
- A partir dessa separação a Professora sugeria a um aluno, que executasse algum tipo de alongamento e os demais deveriam repeti-lo. Ordem que foi cobrada e cumprida por 15 alunos. Estes executam diversos alongamentos para os membros superiores e inferiores, é importante ressaltar que não houve intervenção alguma da Professora, corrigindo os erros ou confirmando os acertos nas execuções.
- Depois do alongamento, a Professora dividiu a turma em 4 grupos iguais e iniciou um jogo de vôlei, onde duas equipes esperavam enquanto as outras jogavam em forma de competição, no qual o vencedor permanecia jogando.
- Próximo do final da aula o jogo foi encerrado e a Professora fez uma sequência de alongamentos concluindo a aula naquele dia.

## **4. AVANÇOSE PERSPECTIVAS**

Após este ano letivo inteiro acompanhando as turmas da 1ª série do ensino médio, foi possível perceber o impacto positivo que a abordagem metodológica crítico-superadora pôde causar na vida e educação dos alunos contemplados.

Estes alunos, que em sua maioria, tiveram professores descompromissados com a disciplina de Educação Física, iniciaram o ano com um pensamento diretivo e limitado da mesma.

É ultrapassado e até complicado que em pleno século XXI quando questionados sobre o que é Educação Física, ouvimos alunos responderem: *“é só jogar bola e vôlei”*. Com essa resposta podemos ver que o problema vem do topo, desde o início até o desenvolver da Educação Física em nosso país, uma hierarquia que o professor na condição de mediador, tem o dever de promover a ampliação de conhecimentos dos seus alunos, para que esse tipo de resposta saia de um padrão lógico para o crítico.

Porém, este pensamento não é difícil de desconstruir, é um fato vivenciado por todos que fizeram parte do PIBID/Educação Física em 2014. Em consenso, foi atingida com êxito essa desconstrução de pensamento. Algo desenvolvido gradativamente no

decorrer de cada aula, onde os alunos questionavam admirados com a imensidão de conteúdos: “*nossa isso também é Educação Física?*”.

A partir desse tipo de questionamento, considerado produtivo pelo PIBID/Educação Física, tomamos como exemplo e ânimo quanto a essa metodologia de ensinotrabalhada na Escola. Estimulando o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, algo que foi comprovado nas discussões proporcionadas no cotidiano escolar.

Foi perceptível o despertar da curiosidade dos alunos quanto aos temas apresentados e o envolvimento que os mesmos se dispuseram a ter nas aulas, reconhecendo que sua participação e presença seriam importantes para a construção do pensamento sólido e/ou de uma ideia mais consistente ao tema abordado.

Neste período, ocorreram muitas situações gratificantes, porém, a de se destacar o desejo por aulas de Educação Física, independentemente de ocorrer na sala ou em outro ambiente escolar, os alunos desejavam tê-la com frequência, sentindo-se encantados com a “novidade”, algo que foi perceptível nas conversas posteriores e também no rosto de cada um expressando a satisfação e alegria de estarem obtendo um conhecimento que estava guardado.

É exatamente isso que esperamos da abordagem crítico-superadora na Educação Física, resgatar no aluno a curiosidade e o interesse por estarem crescendo como cidadãos que não ficam limitados a ouvir e aceitar tudo o que ouvem, pelo contrário, devem ouvir, mas analisar se aquilo realmente é coerente com a verdade e questionar, para assim ampliar e solidificar seus conhecimentos.

Com esta metodologia crítico-superadora, a educação do nosso país só tende a ganhar, independente da disciplina na qual ela esteja implementada, é retirada a venda dos olhos dos alunos e estes passam a ampliar sua visão de mundo não se restringindo ao que veem ou ouvem.

Para que isso aconteça os Professores devem estar dispostos a não relaxar na sua formação e estarem sempre buscando mais conhecimento, aperfeiçoando sua prática pedagógica, acompanhando as mudanças e inovações que a sociedade exige, porém sem deixar de lado a essência principal de seres educadores que são.

Para auxiliar nesse aperfeiçoamento, o PIBID se torna peça fundamental onde os bolsistas têm a possibilidade de transmitir as inovações da prática pedagógica assimiladas no meio acadêmico aos professores das Escolas contempladas. Há uma troca de conhecimentos que enriquece a qualidade do ensino e conseqüentemente eleva

o nível de educação do aluno, situação que demonstra a importância de se ter o PIBID efetivamente no meio escolar.

Com esta intervenção do PIBID constatamos que as aulas de Educação Física na Escola passam a ter um maior reconhecimento, como foi observado numa situação específica em que os alunos da turma contemplada tinham apenas a aula de Educação Física em um determinado dia e fizeram questão de vir a Escola para não perderem a aula.

Fato que nos deixa motivados na condição de educadores, pois, confirma as nossas expectativas de estar mudando para melhor a qualidade de ensino e educação aos nossos alunos e estes absorverem naturalmente esta metodologia crítico-superadora no âmbito escolar.

O ponto negativo disso tudo é que infelizmente as turmas que foram acompanhadas pelo PIBID se não continuarem com esse auxílio, fatalmente terão um retrocesso na qualidade do ensino, seja pela falta dos bolsistas estarem levando as novidades acadêmicas e estas serem discutidas e transmitidas em sala pelos Professores; seja pela própria mudança do quadro de Professores que acompanharam as turmas assistidas pelo PIBID, passando para um professor que não conhece o Programa; ou mesmo por haver um relaxamento de certos Professores que não tem o compromisso de transmitir uma educação superadora que forme cidadãos críticos e conscientes de suas escolhas.

Assim, é fundamental que o PIBID tenha uma sequência sem quebras, ou seja, se possível que atenda as turmas do início ao fim da Educação Básica, para que a proposta de educação superadora se solidifique, situação que ainda não existe, mas que desejamos um dia ser criada.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo o que foi exposto até aqui, devemos considerar como fundamental a permanência da Educação Física compondo o currículo escolar da Educação Básica em nosso país. Mesmo tendo um início puramente influenciado pelo método militarista no início do século XX, conseguiu ir assumindo outra identidade e ao longo das décadas foi se transformando e renovando suas metodologias de ensino na Escola.

As abordagens críticas vieram para engrandecer o campo de conhecimento que a Educação Física trabalha e desconstruir o pensamento limitado e diretivo que era transmitido até então. É com esta perspectiva renovadora que os Professores devem trabalhar nas suas Escolas, para que a Educação Física tenha seu reconhecimento de disciplina formadora do pensamento.

Como suporte a este objetivo, o PIBID/Educação Física atua, a partir do ponto que comprova a existência de pessoas preocupadas em promover uma verdadeira educação aos alunos. São pessoas íntegras e sonhadoras, que reconhecem neste projeto uma ação direta e eficiente que auxilia no crescimento da prática pedagógica da Educação Física na Educação Básica.

Mesmo vivenciando aulas de Educação Física diretivas na Educação Básica, sempre questionei se a Educação Física resumia apenas aquilo que me foi transmitido. A resposta para este questionamento veio apenas durante a minha vida de graduando, principalmente quando fui possibilitado de levar as novidades acadêmicas à Escola contemplada pelo PIBID, no qual atuei como bolsista. E a resposta é *não*, aquilo *não* era tudo o que a Educação Física pode oferecer para formação do cidadão.

Junto a uma equipe capacitada, desde as coordenadoras, supervisores e bolsistas de Iniciação à Docência, foi possível trabalhar com uma metodologia ensino crítico-superadora na qual ajudou os alunos a desconstruírem pensamentos limitados da Educação Física, e, mostrar para eles a imensidão de conteúdos que a mesma se consolida.

Sendo assim, devemos estar empenhados e compromissados a sempre buscar melhorar o nível da educação dos nossos alunos, os fazendo reconhecer que são seres pensantes, importantes para a sociedade e que necessitam ampliar seu conhecimento, pela necessidade que o mundo exige.

## ABSTRACT

The pedagogical practice of physical education in schools has been handed a very diffuse way, though, this is a factor that should be analyzed with greater emphasis, especially when teachers use purely directives methodologies, not allowing the construction of knowledge by students. Starts here the importance of PIBID intervention opening this possibility of knowledge and acting effectively to such an

achievement. This work aims to analyze and discuss the pedagogical practice experienced by a scholarship from PIBID in basic education and the contribution of PIBID / Physical Education, to a group of the 1st high school series, the State Preparatory High School Innovative Severino Cabral during the year 2014. For this were presented memories of experiences in Basic Education, opposing the analysis of 08 lesson plans developed by the team that composed the PIBID / Physical Education. Looking to bring in each class methods that become attractive and dynamic, giving priority to content that physical education is brings, we can help students review their concepts in dealing with the knowledge of physical education, enabling students to a critical reading of reality and the importance to have her as a curricular component of basic education. Thus, we can conclude that even having a beginning influenced by purely militarist method in the early twentieth century, physical education could go assuming another identity and over the decades has been transforming and renewing their teaching methods at school. Approaches criticism came to enlarge the field of knowledge she works and deconstruct the limited and directive thinking that it was transmitted before.

Keywords: 1. PIBID. 2. Physical Education. 3. Teaching Practice

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.96p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.114 p.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992. 84p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 120 p.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FIORIN, C. M. **A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. 2002. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional**. 3ª ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **SENTIR, PENSAR, AGIR: Corporeidade e educação**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002. 134p.

LISBOA, Maria Goretti da Cunha. **Subprojeto de Licenciatura em: Educação** 28  
Ano: 2014

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

SANTIN, Silvino. **EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

STUMPF, J.M. **O jogo nos dizeres e fazeres dos professores de Educação Física que atuam nas Séries Iniciais de Ensino Fundamental**. Caxias do Sul: UCS, 2000. Monografia de Especialização.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola**. Caderno Cedes, vol.19, nº 48, 1999.

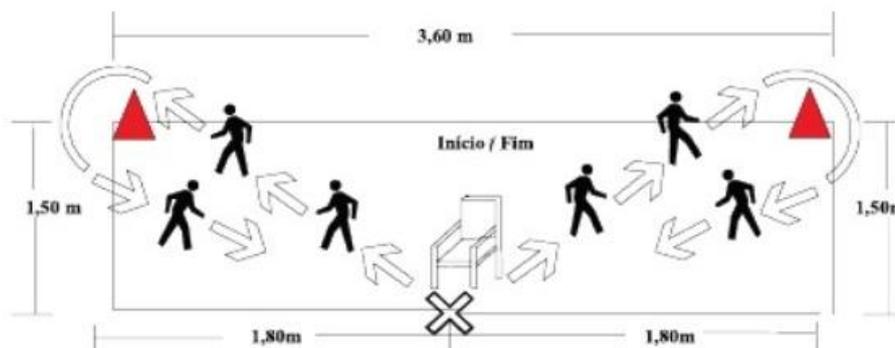
# ANEXOS

## ANEXO 1: Protocolo de testes da AAHPERD

### American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD)

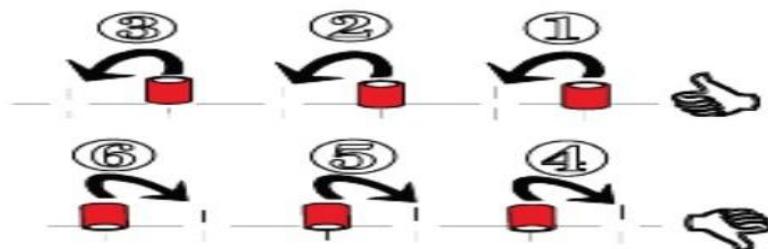
O protocolo do teste da AAHPERD segue as seguintes instruções:

**Figura 1** – Adaptação da ilustração gráfica do teste de agilidade e equilíbrio dinâmico.



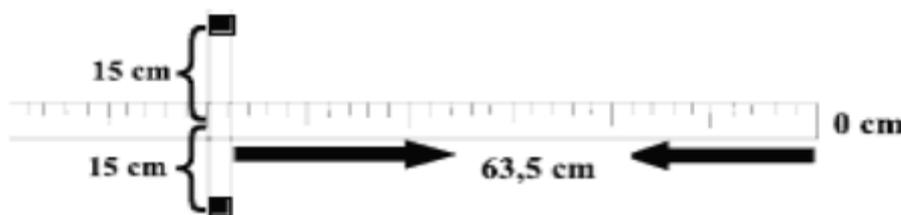
Teste de agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL): O participante iniciará o teste sentado numa cadeira com os calcanhares apoiados no solo. Ao sinal de “pronto, já” o mesmo deverá mover-se para a direita e girar em volta de um cone que estará posicionado a 1,50m para trás e 1,80m para o lado da cadeira e retornar para a mesma, sentando-se. Imediatamente o participante irá levantar mover-se para a esquerda e circundar o segundo cone, retornando para a cadeira e sentando-se novamente. Isto completa um circuito. O avaliado deverá concluir dois circuitos completos. Para certificar-se de que realmente o avaliado sentou-se após retornar da volta ao redor dos cones, ele deverá fazer uma leve elevação dos pés retirando-os do solo. Serão realizadas duas tentativas e o melhor tempo (o menor) será anotado em segundos como o resultado final.

**Figura 2** - Adaptação da ilustração gráfica do teste de coordenação.



Teste de coordenação (COO): Um pedaço de fita adesiva com 76,2 cm de comprimento será fixado sobre uma mesa. Sobre a fita serão feitas seis marcas com 12,7 cm equidistantes entre si, com a primeira e última marca a 6,35 cm de distância das extremidades da fita. Sobre cada uma das seis marcas será afixado, perpendicularmente à fita, outro pedaço de fita adesiva com 7,6 cm de comprimento. O participante deverá sentar-se de frente para a mesa e usar sua mão dominante para realizar o teste. Se a mão dominante for a direita, uma lata de refrigerante deverá ser colocada na posição 1, a lata dois na posição 3 e, a lata três na posição 5. A mão direita deverá ser colocada na lata 1, com o polegar para cima, estando o cotovelo flexionado num ângulo de 100 a 120 graus. Quando o avaliador sinalizar, um cronômetro será acionado e, o participante, virando a lata terá que inverter sua base de apoio, de forma que a lata um deverá ser colocada na posição 2; a lata dois na posição 4 e a lata três na posição 6. Sem perder tempo, o avaliado, deverá ficar com o polegar apontado para baixo, para apanhar a lata um e inverter novamente sua base, recolocando-a na posição 1 e da mesma forma proceder colocando a lata dois na posição 3 e a lata três na posição 5, completando assim um circuito. Uma tentativa equivale à realização do circuito duas vezes, sem interrupções. No caso de o participante ser canhoto, o mesmo procedimento será adotado, exceto as latas que serão colocadas a partir da esquerda, invertendo-se as posições. A cada participante serão concedidas duas tentativas de prática, seguidas por outras duas válidas para avaliação, sendo estas últimas duas anotadas até décimos de segundo e consideradas como resultado final o menor dos tempos obtidos.

**Figura 3** – Adaptação da ilustração gráfica do teste de flexibilidade



Teste de flexibilidade (FLEX): Uma fita adesiva de 50,8 cm e uma fita métrica de metal deverá ser fixada no solo perpendicularmente, com a marca de 63,5 cm diretamente colocada sobre a fita adesiva. Serão feitas duas marcas equidistantes 15,2 cm do centro da fita métrica. O participante descalço deverá sentar-se no solo com as pernas estendidas, os pés afastados 30,4 cm entre si, os pés deverão estar em posição de flexão

plantar (artelhos apontados para cima) e os calcanhares centrados nas marcas feitas na fita adesiva. O zero da fita métrica deverá estar apontado para o participante. Com as mãos, uma sobre a outra, o participante vagarosamente deverá deslizar as mãos sobre a fita métrica tão distante quanto puder, permanecendo na posição final no mínimo por 2 segundos. O avaliador irá segurar o joelho do participante para não permitir que o mesmo se flexione. Serão oferecidas duas tentativas de prática, seguidas de duas tentativas de teste. O resultado final será dado pela melhor das duas tentativas anotadas.

Teste de força e endurance de membros superiores (RESISFOR): Será utilizado um halter pesando 1,8 kg (para mulheres) e 3,6 (para homens). O participante sentará em uma cadeira sem braços, estando o avaliador posicionado ao seu lado. O halter será colocado na mão dominante do participante. Quando o avaliador sinalizar com um “vai”, o participante realizará o maior número de flexões do cotovelo no tempo de 30 segundos. Quando esta prática for completada, o halter será colocado no chão e permitido ao avaliado 1 minuto de descanso. Após este tempo o teste se reinicia, repetindo-se o mesmo procedimento, onde será anotado como resultado final do teste o maior número de repetições.

Teste de resistência aeróbia geral e habilidade de andar (RAG): O participante será orientado a caminhar (sem correr) 804,67 metros numa pista de atletismo de 400 m, o mais rápido possível. O tempo gasto para realizar tal tarefa será anotado em minutos e segundos e transformado em segundos.

**ANEXO 2: PLANOS DE AULA:****Nº 1 PLANO DE AULA**

	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 09/05/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 2º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

**1. Tema da aula**

Imagem corporal.

**2. Objetivo**

Trabalhar a imagem corporal e desconstruir pensamentos influenciados pela mídia.

**3. Conteúdo**

Padrão estético de beleza.

**4. Procedimentos Metodológicos**

Primeiro momento: a aula será iniciada com uma dinâmica, na qual, os alunos ficarão dispersos dentro da sala e um deles estará com os olhos vendados. Este deverá andar pela sala e tentar adivinhar quem é o colega que ele esbarrou através do tato.

Segundo momento: será iniciada uma discussão a respeito do padrão estético de beleza. Levantaremos questionamentos para saber dos alunos se há um modelo de corpo ideal, e, qual é a posição deles a respeito do que a mídia transmite sobre corpo perfeito.

Terceiro momento: serão formados grupos de estudo, onde estes devem recortar revistas com imagens de pessoas e unir os membros distintos do corpo, até que seja formado o corpo “perfeito” pelos alunos.

Quarto momento: com a conclusão dessa montagem e a variedade de corpos formados, finalizaremos a aula discutindo os resultados ali obtidos.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Faixa (para vender os olhos), tesoura, cola, revistas e cartolina.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação

## Nº 2 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p><b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b>  <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b>  <b>Departamento de Educação Física</b>  <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b></p>
	<p><b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b></p>
	<p><b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b></p>
	<p><b>Ano: 2014 Turno: manhã</b></p>
	<p><b>Data: 16/05/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 2º ano</b></p>
	<p><b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b></p>
	<p><b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b></p>

### 1. Tema da aula

Imagem corporal.

### 2. Objetivo

Tratar da relação corpo e mente buscando um equilíbrio entre ambos.

### 3. Conteúdo

Padrão estético de beleza.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: o instrumento utilizado será o filme *MENS SANA IN CORPORE SANO*, que retrata a vida de um jovem que idolatra extremamente seu corpo e para chegar a resultados desejados, usa de produtos ilícitos (anabolizantes), culminando com danos físicos e psicológicos.

Segundo momento: será iniciada uma discussão para questionar se vale a pena trocar a saúde por um corpo perfeito, este idealizado pela mídia, e, sobre os danos que essas drogas anabólicas causam na saúde física e mental de quem a utiliza.

Terceiro momento: para finalizar a aula solicitaremos uma análise escrita a respeito do tema trabalhado, para ser entregue na próxima aula.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Datashow, notebook.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação

### ° 3 PLANO DE AULA

	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 13/06/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 1º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

#### 1. Tema da aula

Capacidades Físicas.

#### 2. Objetivo

Apresentar as capacidades físicas e esclarecer que elas são treináveis e influenciam numa melhor qualidade de vida.

#### 3. Conteúdo

Medidas e avaliação em Educação Física.

#### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: iniciaremos a aula discutindo com os alunos a respeito de algumas capacidades físicas, dentre as quais: força, resistência, agilidade, flexibilidade e coordenação.

Segundo momento: faremos uma explanação e posteriormente demonstramos alguns métodos de avaliação para cada capacidade física.

Terceiro momento: faremos adaptações na sala de aula para que se possam ser realizados alguns testes de agilidade, coordenação e flexibilidade.

Quarto momento: concluiremos a aula com a participação total dos alunos nos testes.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Fita métrica, esparadrapo, cones, latas de refrigerante, halter.

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação

### Nº 4 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 18/08/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 1º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

#### 1. Tema da aula

Esportes individuais e coletivos.

#### 2. Objetivo

Incentivar a participação dos alunos em modalidades esportivas.

#### 3. Conteúdo

Esportes.

#### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: iniciaremos a aula resgatando os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, fazendo uma ponte para chegar ao tema proposto.

Segundo momento: após uma reflexão por parte dos alunos, iniciaremos a explicação diferenciando o esporte na escola e o esporte da escola, também adotaremos uma postura de contrariedade ao princípio de aluno atleta.

Terceiro momento: abriremos uma nova discussão para os alunos apresentarem quais modalidades esportivas gostariam de vivenciar.

## **5. Avaliação**

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## **6. Recursos Necessários**

Data show, notebook.

## **7. Referências**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

## **8. Observação**

## Nº 5 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 01/09/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 1º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

### 1. Tema da aula

Sistema esquelético.

### 2. Objetivo

Orientar os alunos para conhecerem sobre a estrutura óssea do corpo.

### 3. Conteúdo

Anatomia humana.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: faremos uma breve introdução sobre o sistema esquelético, questionando a turma a respeito do tema, e, analisando seu grau de conhecimento.

Segundo momento: aprofundaremos mais o tema apresentando a composição total dos ossos do corpo humano, relação de tamanho, quantidade em cada segmento e outros conhecimentos que surgirem com as dúvidas dos alunos.

Terceiro momento: faremos uma divisão de grupos para estes apresentarem em sala a estrutura óssea que lhes for sorteada.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Data show.

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

## 8. Observação

## Nº 6 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 22/09/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 1º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

### 1. Tema da aula

Sistema muscular.

### 2. Objetivo

Orientar os alunos para conhecermos músculos do corpo humano.

### 3. Conteúdo

Anatomia humana.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: os grupos que foram separados de forma aleatória trarão para sala de aula maiores esclarecimentos relacionados ao grupo muscular que lhes foi sorteado, e transmitirão esse conhecimento aos seus companheiros na forma de seminário.

Segundo momento: faremos questionamentos aos grupos que apresentarão, para enriquecer a transmissão do conteúdo, finalizando a aula quando todos responderem as questões.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Data show.

## 7. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação

## Nº 7 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 05/11/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 2º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

### 1. Tema da aula

Lesões.

### 2. Objetivo

Apresentar algumas lesões aos alunos que possam ocorrer tanto no esporte quanto no dia a dia

### 3. Conteúdo

Atividade física e saúde.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: a aula será iniciada com uma breve introdução sobre o tema Lesões, após esta introdução o grupo do PIBID encenará acidentes corriqueiros relacionando com o tipo de lesão, sendo estas, musculares, ósseas ou articulares.

Segundo momento: faremos questionamentos aos alunos para eles identificarem qual tipo de lesão ocorreu na encenação, e, qual a característica de acordo com o caso.

Terceiro momento: ao final deixaremos espaço aberto para questionamentos, e assim esclarecermos prováveis dúvidas dos alunos. Eles também poderão relatar algumas situações que ocorreram nas suas vidas, associando com o que foi transmitido na aula.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Faixa (para vendar os olhos), tesoura, cola, revistas e cartolina.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação

## Nº 8 PLANO DE AULA

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<b>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB</b> <b>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</b> <b>Departamento de Educação Física</b> <b>Curso de Licenciatura em Educação Física</b>
	<b>PIBID - Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência</b>
	<b>Escola: EEEM SEVERINO CABRAL</b>
	<b>Ano: 2014 Turno: manhã</b>
	<b>Data: 19/11/2014 Horário: 7h às 8:30hs Serie: 2º ano</b>
	<b>Equipe: Erick Basílio; Lucas Silva; Mikaely Araújo; Otonny Alves; Pablo Camilo; Rilávia Mendes.</b>
	<b>Supervisora: Kamila Hayla De Almeida Silva</b>

### 1. Tema da aula

Recursos utilizados para primeiros socorros.

### 2. Objetivo

Inserir no contexto do alunado noções básicas de primeiros socorros.

### 3. Conteúdo

Primeiros Socorros.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: para esta aula faremos o resgate do assunto trabalhado na aula anterior, porém, iremos mais além e aprofundaremos o conteúdo dos Primeiros Socorros. Orientaremos a forma correta de proceder em determinado caso que necessite de um pronto atendimento com urgência.

Segundo momento: Abriremos espaço para iniciar uma discussão e os alunos relataram situações vivenciadas.

Terceiro momento: finalizaremos a aula simulando situações em que haja a possibilidade dos alunos realizarem os primeiros socorros.

## 5. Avaliação

A avaliação considerará a participação e integração dos alunos, no desenvolvimento das atividades propostas na aula.

## 6. Recursos Necessários

Faixa (para vendar os olhos), tesoura, cola, revistas e cartolina.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

## 8. Observação